ISSN: 2358-8829

A INVISIBILIDADE DO ENSINO EM VALORES NO ESPORTE COMPETITIVO: ESCASSEZ E DESIGUALDADE NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA[1]

Yuri Márcio e Silva Lopes [2]

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino têm o dever de transmitir conteúdos de tipo conceituais, procedimentais e atitudinais (Coll *et al.*, 2000). Para estes autores, os conteúdos atitudinais são parte integrante do currículo escolar e são considerados essenciais para a formação integral dos discentes. Pois, estes conteúdos referem-se aos princípios, valores e normas capazes de implicar no tipo de ser humano que as instituições de ensino idealizam e formam. No entanto, há evidências de que este tipo de conteúdo ao invés de ser tratado de forma intencional e sistemática, ele tem sido relegado ao currículo oculto (Coll *et al.*, 2000; Zabala, 1998). Se a educação em valores for tratada de modo planejado e para instigar a reflexão individual e coletiva, então, ela será capaz de provocar de maneira mais efetiva uma formação humana integral e orientada para a autonomia (Puig; Fuzatto, 1998).

O esporte, por sua vez, é uma construção sociocultural capaz de carrear um conjunto de valores oriundos dos indivíduos e do contexto social ao qual está inserido (DaCosta *et al.*, 2007). No fim do século XIX foram lançadas as bases éticas do esporte moderno por meio da noção de *fair play*, e que já no início do século XX foi atribuída a ideia de que os esportes são como um *carrier of values*[3] (DaCosta *et al.*, 2007). Logo, é possível inferir que os esportes apresentam importante potencial educativo para a formação humana e podem ser utilizados como ferramenta didática nos diferentes contextos de educação, principalmente, nas instituições de ensino.

Os estudos dedicados na produção do conhecimento em educação física e esporte apresentam importante relevância acadêmica por apresentarem uma avaliação sistematizada capaz de subsidiar aos pesquisadores da área sobre dilemas atuais, fragilidades e potencialidade para seus respectivos pares (Figueiredo, 1990). Foi neste

[1] Programa Institucional de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação – Picti - IFES
[2] Professor EBTT - Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, yurim@ifes.edu.br
[3] "*carrier of values*" quer dizer carreador de valores (tradução própria).

ISSN: 2358-8829

sentido que alguns estudos da área da educação física brasileira, dedicaram esforços para indicar aos pesquisadores da área uma visão sistematizada com foco especial da educação física escolar (Bracht *et al.*, 2011; Matos *et al.*, 2013).

Desse modo, os estudos sobre o panorama da produção do conhecimento sobre a didática para o ensino em valores tornam-se será útil para fornecer aos pesquisadores os avanços, os dilemas, lacunas e caminhos possíveis. Este estudo teve como objetivo mapear a produção acadêmica brasileira na área da educação física escolar sobre a didática para o ensino em valores através dos esportes competitivos.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o presente trabalho, foi realizado um estudo de revisão de literatura com referência aos princípios da revisão integrativa. Neste sentido, foi utilizado como referência a proposta por Souza et. al. (2010) que estabelecem seis passos: 1) seleção do tema/pergunta; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos; 4) avaliação dos estudos; 5) Interpretação dos resultados; 6) Apresentação da revisão.

Como o presente objeto de estudo está relacionado com a educação física escolar, foram adotados os princípios metodológicos e procedimentais de Bracht et. al. (2011) e Mantovani et. al. (2021). Assim, para fins de definição da amostragem na literatura, foi feito um levantamento de estudos em periódicos na área da Educação Física na base de dados de periódicos Webqualis da Capes (2017-2020).

Inicialmente, foram aplicados os seguintes critérios de exclusão para definição de uma amostragem dos periódicos contemplados: a) periódicos no estrato “C”; b) periódicos indisponíveis em língua portuguesa; c) periódicos com títulos sem relação direta com educação; d) periódicos que não apresentavam estudos na base de buscas com os descritores “educação física escolar” OR “esportes”; e) periódicos indisponíveis on-line e não gratuitos. Inicialmente, foram identificados 2.875 periódicos na área da educação física. Após aplicar todos os referidos critérios de exclusão, foi identificada uma diferença de 171 periódicos que representa apenas 5,95% do total. Após aplicação do critério ‘d’ foram identificados nos 171 periódicos um total de 8.524 estudos relacionados à educação física escolar e esportes. Dos quais, 2033 eram relacionados à educação física escolar e 6491 aos esportes.

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de janeiro e setembro de 2023. Com isso, foram utilizados os critérios de inclusão de estudos com as seguintes condições:

a) estudos relacionados à prática de ensino da educação física escolar e esportes competitivos; b) estudos relacionados à prática de ensino em valores através dos esportes competitivos; c) publicados no período de 2018 a 2022. Para análise dos artigos relacionados à prática de ensino, foi utilizado como referência a noção de "variáveis que configuram a prática educativa" (Zabala, 1998, p. 16) e as noções de valores a partir da noção das tipologias dos conteúdos (Coll *et al.*, 2000; Zabala, 1998). Depois disso, foram feitas análises sobre os títulos, resumos e palavras chaves. Após aplicação destes critérios, foram identificadas 18 publicações, equivalentes a 0,21% do total de artigos, que foram objeto de análise do presente estudo.

RESULTADOS

Após aplicação dos critérios de exclusão e inclusão, foram selecionados 12 periódicos com respectiva tipificação dos estratos da Capes[4] no Quadro 1, este que também indica o número de artigos encontrados em cada periódico que estudam e tratam sobre o ensino de valores através do esporte competitivo.

Quadro 1. Síntese da base amostral

Nome periódico	Estrato Capes	Total de artigos
Arquivos em Movimento	B3	1
Caderno de Educação Física e Esporte	B3	1
Educação (Santa Maria)	A2	1
Educação em Foco (UFJF)	A3	1
Kinesis (Santa Maria)	B3	1
Motricidades: revista da sociedade de pesquisa qualitativa em motricidade humana	B1	1
Motrivivência (UFSC)	B2	2
Movimento (UFRGS)[3]	B1	1
Olhar de professor	B1	2
Pensar a prática[3]	B2	5
REVASF – Revista de Educação (UFVSF)	B1	1
Revista psicopedagogia	A3	1
	Total	18

Fonte: Elaborado pelo autor, 2026

Neste quadro, é possível observar que há somente 3 artigos publicados em periódicos no estrato A que tratem sobre o assunto pesquisado. Enquanto ao considerar as publicações de artigos sobre o mesmo assunto no estrato B, há um total de 15. Então,

[4] Neste estudo, foi utilizado como referência a avaliação mais atualizada dos periódicos na área da Educação Física realizada Capes referente ao quadriênio 2017-2020.

ao considerar uma avaliação quantitativa em termos percentuais, são em torno de 83% das publicações concentradas nos estratos B e aproximadamente 17% nos estratos A.

Mesmo que o presente estudo tenha sido realizado em acordo com a referência atualizada do quadriênio 2017-2020 da Webqualis da Capes, o presente dado preserva o que já havia sido mencionado pelo estudo de Bracht et. al. (2011) que apontava maior prevalência dos estudos na área da educação física escolar nos estratos B.

Portanto, esses resultados demonstram a importância de não se restringir a estratos superiores ou a bancos de dados quando o assunto a ser tratado é a didática para o ensino de valores através dos esportes competitivos, já que apenas 3 artigos pertencem ao estrato A, e todos os outros 15 pertencem ao estrato B.

Após aplicação de todos os critérios de exclusão apresentados foram identificados 18 artigos relacionados ao tema de interesse do presente estudo. Os estudos estão apresentados no seguinte quadro sistematizador:

Quadro 2. Síntese dos dados extraídos dos artigos

Artigos	%	Regiões	%	Anos
18	20	Sul	17,5	2022
	57	Sudeste	12	2017
	11,5	C. oeste	12	2009
	3	Norte	17,5	2008
	8,5	Nordeste	41	Outros anos

Fonte: Elaborado pelo autor 2026

DISCUSSÃO

Ao observar os resultados, fica claro a concentração de artigos na região sudeste com aproximadamente 57%, entre os quais, grande parte foram produzidos no estado de São Paulo. Conforme demonstrado no gráfico, a produção do conhecimento na região Norte alcançou apenas 2,86%, a região Nordeste com um valor um pouco maior de 8,57%, a região Centro-Oeste com 11,43% e a região Sul com 20%. Estes dados evidenciam que há uma profunda desigualdade na produção do conhecimento entre as regiões do Brasil em relação ao tema estudado.

Quase a totalidade dos artigos foram todos escritos em grupos de pesquisa, com exceção de apenas um. Por mais que muitos grupos se dividem em mais de um estado e até mesmo região, há maior concentração de pesquisadores no Estado de São Paulo. Entre 57% dos estudos concentrados na região Sudeste, foi constatado que há, pelo menos, 20

pesquisadores da região sudeste que participam em diferentes grupos de pesquisas. Entre os 20 pesquisadores identificados, mais de 70% estão localizados no Estado de São Paulo.

De acordo com os últimos dados levantados pela Capes quanto ao mapa da pós-graduação no Brasil, os estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraná estão entre os cinco estados com maior número de estudantes de doutorado ou mestrado (Guimarães; Brito; Dos Santos, 2020).

Esses dados corroboram com dados encontrados anteriormente. Pois, há uma importante concentração de pesquisas na região sudeste, principalmente, no Estado de São Paulo, devido ao elevado número de programas de pós-graduação em nível de mestrado e doutorado.

O estudo de Guimarães et. al. (2020), torna explícita a relação direta existente entre produção do conhecimento e investimento em pesquisa através dos programas de pós-graduação gerenciados pela Capes. Este estudo também deixa clara a concentração de investimento de pós-graduação nas regiões sul e sudeste.

Ainda assim, foi constatado que a produção do conhecimento sobre o tema da didática para o ensino de valores através dos esportes competitivos no Brasil é, praticamente, insignificante. Enquanto o estudo de Bracht et. al. (2011) evidenciou que há 15,5% da produção do conhecimento na área da didática da educação física escolar brasileira. Porém, o presente trabalho identificou no período estudado 8.524 artigos produzidos na área da educação física brasileira e uma equivalência de apenas 0,22% para aqueles que se dedicam em estudar sobre a didática para o ensino em valores através dos esportes competitivos.

O estudo de Matos et al. (2013) buscou identificar as produções acadêmicas sobre os conteúdos de ensino da educação física escolar brasileira. Este estudo mapeou a produção de artigos em relação a procedência territorial e obteve as seguintes porcentagens de produção quanto às regiões: centro-oeste (8%), norte (10%) e nordeste (1%), sem considerar a porcentagem de 11% equivalente a estudos interestaduais. Em comparação ao presente estudo, há divergência entre dados absolutos obtidos em relação às regiões centro-oeste e nordeste na produção do conhecimento na educação física escolar brasileira. No entanto, ao comparar os valores relativos em percentuais, o estudo de Matos et. al. (2013) corroboram com os dados apresentados anteriormente.

Em relação ao ano de publicação da produção acadêmica sobre o assunto estudado, ficou evidente a baixa produção de artigos que discutam sobre o ensino de

valores através do esporte competitivo. Os anos de 2008 e 2022 foram os que apresentaram maiores números em comparação aos outros, mas ainda são números pequenos. Importante evidenciar também a falta de artigos sobre o assunto publicado em alguns anos, criando lacunas de tempo entre a publicação dos artigos, como entre 2011 e 2017.

Em comparação com a produção geral de artigos acadêmicos sobre a área da Educação Física, artigos que tratam sobre a didática para o ensino em valores através dos esportes competitivos é quase que insignificante. Esse tema tem tido pouca visibilidade, e em consequência poucos estudos sobre este tema.

O pico de estudos em 2022 pode ter ocorrido muito devido a pandemia, que atrasou a publicação de artigos, que se concentram após o período da pandemia em 2022. O estudo de Guimarães et. al. (2020), demonstrou que houve um aumento dos investimentos nos programas de pós-graduação ao longo dos últimos anos em todas as regiões. Os dados revelados neste estudo puderam evidenciar também que há uma relação entre a produção do conhecimento no Brasil com os incentivos de políticas públicas para desenvolvimento de programas de pós-graduação stricto sensu. O estudo de Guimarães et. al. (2020) importa para explicar a razão pelo qual foi observado um aumento considerável na produção do conhecimento sobre a didática para o ensino em valores através dos esportes competitivos de 2008 a 2022.

CONCLUSÃO

Foi apresentado no presente estudo lacunas na produção de conhecimento da educação física escolar brasileira quanto ao tema da didática para o ensino em valores através dos esportes. Foi constatado que há uma quantidade praticamente insignificante de estudos que tratam sobre a didática para o ensino em valores através dos esportes em relação à produção do conhecimento na educação física escolar brasileira, em torno de 0,22%.

Foi identificado ainda uma distribuição muito desigual em relação à produção do conhecimento sobre o referido tema em relação às regiões do Brasil. Também são evidentes os períodos em que não houve publicações que estudam o ensino em valores através do esporte competitivo no Brasil. Ou seja, as lacunas de conhecimento a respeito do tema foram apresentadas de forma clara e capaz de apontar a necessidade de estudos sobre o presente tema.

O baixo número de estudos pode ser reflexo de inúmeros fatores, como a falta de incentivo de políticas públicas em programas de pós-graduação stricto sensu em diferentes regiões do Brasil e, em especial, com o foco no tema para a didática para o ensino em valores através dos esportes competitivos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Educação em Valores; Educação Esportiva; Revisão Integrativa.

REFERÊNCIAS

BRACHT, V. *et al.* A educação física escolar como tema da produção do conhecimento nos periódicos da área do Brasil (1980-2010): parte I. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, [*s. l.*], v. 17, n. 2, p. 11–34, 2011.

COLL, Cesar. *et al.* **Os conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitude.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DACOSTA, L. *et al.* **Manual, valores do esporte Sesi: fundamentos**. Brasília: Sesi/DN: Sesi Departamento Nacional, 2007.

FIGUEIREDO, N. Da importância dos artigos de revisão da literatura. **R. Brasileira Biblioteconomia e Documentação**, [*s. l.*], v. 23 (1/4), n. jan./dez, p. 131–135, 1990.

GUIMARÃES, A. R.; BRITO, C. D. S.; DOS SANTOS, J. A. B. Expansão e financiamento da pós-graduação e desigualdade regional no Brasil (2002-2018). **Práxis Educacional**, [*s. l.*], v. 16, n. 41, p. 47–71, 2020.

MANTOVANI, T. V. L.; MALDONADO, D. T.; FREIRE, E. D. S. A RELAÇÃO ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Movimento (Porto Alegre)**, [*s. l.*], v. 27, p. e27008, 2021.

MATOS, J. M. C. *et al.* A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, [*s. l.*], v. 19, n. 2, p. 123–148, 2013.

PUIG, J. M.; FUZATTO, A. V. **Ética e valores: métodos para um ensino transversal.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer? **Einstein (São Paulo)**, [*s. l.*], v. 8, n. 1, p. 102–106, 2010.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ARTMED, 1998.